
Percepções de ex futebolistas sobre o processo de envelhecimento e aposentadoria

*Fernanda Vieira de Souza Oliveira,
Michele Sousa,
André Luiz de Seixas Soares,
Luiz Eugênio Garcez Leme,
Júlia Maria D'Andréa Greve,
Rodrigo Jorge Salles,
Angelica Castilho Alonso,
Claudia Aranha Gil*

Resumo

O objetivo do estudo foi identificar as percepções de ex-jogadores profissionais de futebol sobre o processo de envelhecimento e as repercussões emocionais da aposentadoria, realizada com oito ex-jogadores de futebol profissional idosos. Foram utilizados como instrumentos: questionário sociodemográfico e entrevista semiestruturada, além da técnica projetiva House-Tree-Person (HTP). Para a análise dos dados foi utilizado a análise de conteúdo. Observou-se que a maioria dos jogadores encerrou a carreira na faixa dos 30 anos, onde a idade não foi o fator principal e sim a ocorrência de lesões. Notou-se que os participantes vivenciam em seu processo de envelhecimento consequências positivas das experiências que tiveram enquanto jogadores de futebol, demonstrando preocupação com a saúde, além de conservarem uma rede de relacionamento com amigos do meio futebolístico. Por meio do teste projetivo H-T-P foram observados aspectos como: sentimentos de segurança associados ao ambiente familiar, ambiente esse que representa forte apoio do início ao fim da carreira, permanece em todo o período pós-carreira dos participantes até os momentos atuais de sua vida. Muitos dos desenhos realizados trazem referências ao mundo do futebol e suas vivências relacionadas a esse ambiente, revelando o quão marcante foi a carreira futebolística na identidade destes participantes.

Palavras-chave: Envelhecimento ativo, psicologia do esporte, futebol, técnicas projetivas, aposentadoria.

Former footballers' perceptions of the aging and retirement process

Fernanda Vieira de Souza Oliveira, Michele Sousa, André Luiz de Seixas Soares, Luiz Eugênio Garcez Leme, Júlia Maria D'Andréa Greve, Rodrigo Jorge Salles, Angelica Castilho Alonso, Claudia Aranha Gil

Abstract

The study aimed to identify the perceptions of former professional soccer players about the aging process and retirement. The following instruments were used: sociodemographic questionnaire and semi-structured interview, in addition to the projective House - Tree-Person (HTP) technique. For data analysis, content analysis was used. It was observed that most players ended their careers in their 30s, where age was not the main factor but the occurrence of lesion. It was noted that the participant's experience, in their aging process, the positive consequences of the experiences they had as soccer players, showing concern for their health, in addition to maintaining a network of relationships with friends from the football world. Through the HTP projective test, aspects such as feelings of security associated with the family environment were observed, an environment that represents strong support from the beginning to the end of the career remains throughout the post-career period of the participants until the current moments of their life. Many of the drawings carried out bring references to the world of football and their experiences related to this environment, revealing how remarkable the football career was in the identity of these participants.

Keywords: Active aging; sport psychology; soccer; projective techniques; retirement.

Percepciones de los exfutebolistas sobre el proceso de envejecimiento y jubilación

Fernanda Vieira de Souza Oliveira, Michele Sousa, André Luiz de Seixas Soares, Luiz Eugênio Garcez Leme, Júlia Maria D'Andréa Greve, Rodrigo Jorge Salles, Angelica Castilho Alonso, Claudia Aranha Gil

Resumen

El objetivo del estudio fue identificar las percepciones de exfutbolistas profesionales sobre el proceso de envejecimiento y las repercusiones emocionales de la jubilación, realizado con ocho exfutbolistas ancianos. Se utilizaron los siguientes instrumentos: cuestionario sociodemográfico y entrevista semiestructurada, además de la técnica proyectiva Casa - Árbol-Persona (HTP). Para el análisis de datos se utilizó el análisis de contenido. Se observó que la mayoría de los jugadores terminaron su carrera en los 30, donde la edad no fue el factor principal sino la aparición de lesión. Se notó que los participantes experimentan, en su proceso de envejecimiento, las consecuencias positivas de las vivencias que tuvieron como futbolistas, mostrando preocupación por su salud, además de mantener una red de relaciones con amigos del mundo del fútbol. Por medio de la HTP, se observaron aspectos como: sentimientos de seguridad asociados al ambiente familiar, un ambiente que representa un fuerte apoyo desde el inicio hasta el final de la carrera, permanece durante todo el período post-carrera de los participantes hasta la actual momentos de su vida. Muchos de los dibujos realizados traen referencias al mundo del fútbol y sus vivencias relacionadas con este entorno, revelando lo notable que fue la carrera futbolística en la identidad de estos participantes.

Palabras-clave: envejecimiento activo, psicología del deporte, fútbol, técnicas proyectivas, jubilación.

Introdução

O envelhecimento ativo é evidenciado pela prática constante de atividades físicas, moderação de ingestão de bebidas alcoólicas, pela interrupção do hábito de fumar, alimentação adequada, entre outros cuidados que potencializam a saúde e o bem-estar (Freitas et al., 2013). Neri (2013), ressalta esse aspecto ao dizer que além de bons níveis de funcionalidade física e mental, independência e autonomia, capacidade de convívio social e participação, o envelhecimento ativo não somente está ligado a ausência de doenças, mas a capacidade de se adaptar as questões biopsicossociais acessíveis para cada um.

Acredita-se que os benefícios à saúde ocorrem mesmo quando a prática de atividade física é iniciada numa fase tardia de vida (Oliveira, Diniz Oliveira, Arantes, e Alencar, 2010). No entanto Matsudo, Rodrigues Matsudo e Neto (2001), relatam dados de uma pesquisa que mostra que idosos que mantiveram uma vida ativa, com atividades físicas regulares, mais especificamente atletas, apesar de não continuarem realizando atividade física de forma sistemática, possuem maior capacidade física do que seus companheiros não atletas, possivelmente pelos altos padrões de atividades funcionais praticados ao longo da carreira.

No entanto, envelhecer para o atleta tem outra conotação, a vida profissional encerra-se precocemente, ainda na quarta década de vida, e o encerramento da carreira profissional, que independentemente de como irá ocorrer, passará por um processo de transição, sendo algumas características desse processo: a duração entre a decisão de parar ou não (voluntária ou involuntária) e o encerramento das atividades de fato, mudanças de posição social, grau de estresse, desafios enfrentados e, fundamentalmente, a percepção de estresse nesse momento (Agregta, Brandão e Neto, 2008).

As motivações para se encerrar a carreira profissional podem ser voluntárias, por exemplo, novos interesses, fatores sociais e involuntária, aumento da idade, esgotamento físico que tem por efeito resultados negativos no esporte, problemas de lesões ou de saúde, problemas psicológicos e até mesmo a rejeição dos técnicos para os jogos (Agregta et al. 2008).

A transição entre o ritmo intenso da atividade profissional esportiva e o encerramento da carreira, pode gerar diferentes sentimentos e preocupações ao atleta. Como relatado por Selingardi (2013), a aposentadoria pode desencadear ansiedade, ameaçando o equilíbrio psicológico do atleta, assim como o seu afastamento da atividade esportiva pode lhe trazer dificuldades para se adaptar a uma nova identidade, a presença de sentimentos de tristeza, frustração pela saída do ambiente esportivo, saudade do esporte e do reconhecimento social conquistado ao longo da carreira, como também a negação da aposentadoria e a tentativa de prolongar sua permanência no meio esportivo, muito comum entre os atletas, que passam a trabalhar como técnicos, professores de "escolinhas de futebol", dirigentes entre outros.

Dentre as modalidades esportiva mais destacadas no país, visto por muitos atletas como símbolo de ascensão social e profissional, encontra-se o futebol, sendo o esporte com o maior número de praticantes em todo o mundo, por pessoas de todas as idades e níveis sociais (Costa et al., 2010). O futebol faz parte da identidade do país e além de ser considerado a paixão nacional,

torna-se o sonho de melhoria de vida e melhores condições financeira para si mesmo e para toda a família (Marques & Samulski, 2009).

A carreira esportiva de um atleta passa por diversas fases desde a iniciação até a aposentadoria (Marques et al., 2009). Conforme Marco e Luiz (2013), o jogador de futebol inicia a sua carreira muito cedo, sendo exigido muito treino, disciplina, dedicação e determinação, o que aumenta as expectativas quanto ao alcance do sucesso nesta profissão. Na construção de sua carreira o jogador almeja a realização de um sonho e pode dispor de diversos recursos para a preparação do seu desempenho físico, estimulando dessa forma o seu melhor rendimento. Esse processo exige maturidade por parte do jogador para experienciar tudo o que a profissão o pode proporcionar. Assim: "O fato de atletas deixarem de ser pessoas comuns para se tornarem públicas, vivenciando toda a riqueza propiciada pelo estrelato, provoca forte influência em suas personalidades" (Côrrea et al., 2002, p. 447).

A chegada do fim da carreira, carregará consigo a perda de muitos benefícios conquistados durante a profissão, como o status social, e muitas vezes as condições financeiras. Com o encerramento da carreira futebolística, os ex-atletas precisam se ajustar a sua nova vida, tanto no campo financeiro, como também no psicológico, social entre outros (Marco & Luiz, 2013).

Desde o início da carreira o jogador e sua família vêm no futebol a ascensão social, dessa forma dedicam-se integralmente ao esporte deixando muitas vezes de lado as responsabilidades com os estudos. A pressão para que o jogador conquiste status, remuneração e prestígio, faz com que ele coloque em segundo plano as suas preferências pessoais. Silvério, Apolinário, Silva e Cabanas (2011) indicam que todos esses fatores associados a uma não preocupação por um investimento pessoal pós-carreira, a falta de planejamento e administração da carreira, os leva a um risco de não construir outros sentidos para suas vidas após deixarem a profissão, sendo que tais motivos são potenciais causadores de problemas psicológicos e financeiros.

As transformações vivenciadas neste período causam ao atleta momentos de angústia e ansiedade, afinal não fará mais parte de um dos símbolos que caracterizam o Brasil, reconhecido como país do futebol. Ao abandonar o papel de atleta, é como se perdessem uma parte importante de si. A perda do status físico e social faz com que, agora longe das quadras ou dos campos, se sintam esquecidos e frustrados, pois não mais pertencem à arena esportiva (Agresta et al., 2008).

Um estudo realizado por D'Angelo, Reverberi, Gazzaroli e Gozzoli (2017) com jogadores de futebol aposentados da Itália evidencia que quando o encerramento da carreira é de forma não voluntária, seja por lesões, mal relacionamento com o treinador, sentimento negativo durante treinos e partidas entre tantos outros motivos, o sucesso neste período de transição é melhor se houver apoio da equipe esportiva, enquanto aqueles que não se sentiram apoiados apresentam uma maior dificuldade no processo. Quando existe apoio da família, parceiros, treinador ou gerentes do clube, o jogador é incentivado a continuar a sua carreira dentro do contexto do futebol, talvez como técnico, treinador, comentarista de futebol entre outras funções.

Guimarães (2014) relata uma pesquisa realizada pela *Fédération internationale des Associations de footballeurs professionnels* (FifPro), no qual aponta que 39% dos ex-jogadores de futebol sofrem de ansiedade e depressão, além do alcoolismo que também foi identificado no estudo.

Goutteborge, Aoki e Kerkhoffs (2016) relacionam ainda outros fatores associados à prevalência e determinantes de sintomas relacionados a transtornos mentais em futebolistas profissionais aposentados, como comportamento adverso do tabagismo, sofrimento, ansiedade/depressão, distúrbio do sono e comportamento nutricional adverso, tais sintomas estão associados a lesões graves, eventos de vida ocorridos recentemente e insatisfação com a carreira.

Considerando as vivências dos jogadores de futebol no âmbito profissional e as particularidades que envolvem o encerramento de suas carreiras, a presente pesquisa teve como objetivo identificar as percepções de ex-jogadores profissionais de futebol sobre sua carreira e o processo de envelhecimento e as repercussões emocionais da aposentadoria.

Dentre os objetivos específicos: identificar como o jogador de futebol conduziu sua carreira após a aposentadoria, analisar a dinâmica emocional relacionada aos aspectos do envelhecimento.

Métodos

Tipo de estudo e ética

Trata-se de uma pesquisa exploratória, qualitativa realizada no Laboratório do Estudo do Movimento (LEM) do Instituto de Ortopedia e Traumatologia (IOT) do Hospital das Clínicas (HC) da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) em parceria com a Universidade São Judas Tadeu (USJT) aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da USJT, sob o parecer de número CAAE 88641018.7.0000.0089.

Amostra

A amostra foi de conveniência, realizada com oito idosos do sexo masculino, acima de 60 anos de idade, que frequentam o ambulatório de medicina esportiva no Instituto de Ortopedia e Traumatologia do Hospital das Clínicas (IOT-HC). A presente pesquisa faz parte de um projeto tipo "guarda-chuva" desenvolvido no Hospital das Clínicas, no qual o objetivo é analisar o percurso do envelhecimento biopsicossocial do futebolista profissional brasileiro.

Instrumentos

A presente pesquisa utilizou como instrumentos para coleta dos dados: um questionário sociodemográfico e uma entrevista semiestruturada elaborada pelas pesquisadoras, além da técnica projetiva denominada *House-Tree-Person* (H-T-P). As informações coletadas serviram de auxílio para a caracterização dos participantes da pesquisa, além de permitir conhecer os aspectos da vivência dos idosos quanto ao tema do estudo.

O H-T-P (Buck, 2003) é um teste projetivo gráfico que tem por objetivo principal compreender aspectos da personalidade do indivíduo, bem como suas interações com as pessoas e o ambiente. O uso de testes e técnicas, em especial as projetivas, possibilitam o acesso a uma série de informações latentes sobre a dinâmica da personalidade do indivíduo e suas percepções sobre o ambiente, utilizando-se, para isso, de estímulos pouco estruturados que favorecem a livre expressão do participante (Anzieu, 1978). Além disso, o uso de instrumentos projetivos favorece a expressão emocional do participante a partir de uma via que não seja a linguagem racional, comumente empregada nas respostas relatadas para questionários, escalas e entrevistas dirigidas. Essas informações complementam a análise realizada a partir das entrevistas, possibilitando a integração de dados visando aprofundar a compreensão sobre as percepções sobre o envelhecimento e processo de aposentadoria entre os ex-futebolistas.

Para a aplicação do H-T-P é disponibilizado ao participante três folhas de papel sulfite em branco, lápis preto nº2 e borracha. A tarefa solicitada ao participante envolve desenhar uma casa, uma árvore e uma pessoa. Após é realizado um inquérito, ou seja, um conjunto de perguntas sobre os desenhos, visando uma investigação das representações e significados atribuídos pelo participante aos elementos de cada desenho.

Procedimentos

A pesquisa foi aplicada no LEM e os voluntários foram contatados por meio dos dados registrados no sistema do HC. No dia e horário agendado, foi apresentado e assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Análise de Dados

Para a análise dos dados da entrevista foi utilizado à análise de conteúdo de Bardin (2011), por meio de uma investigação que tem por finalidade a descrição objetiva e sistemática de conteúdo manifesto da comunicação dos participantes. Para a análise do material foram seguidas as seguintes etapas: (1) pré-exploração do material; (2) seleção de unidades de significado relacionadas com o foco deste estudo; (3) construção de categorias temáticas a partir de critérios semânticos. A técnica projetiva, H-T-P (Buck, 2003) foi avaliada conforme as diretrizes do manual brasileiro (Buck, 2003). Os resultados dos diferentes instrumentos foram discutidos e interpretados com base no levantamento da literatura referente ao tema estudado.

Resultados e discussão

Caracterização dos Participantes

Participaram da entrevista oito ex-jogadores de futebol do sexo masculino (identificados nessa pesquisa com a palavra Jogador seguida de um número) com média de idade de 68 anos (variando de 61 a 73 anos).

No que se refere à escolaridade, observou-se que metade dos participantes possui ensino médio completo, alguns jogadores preocupados com a carreira pós futebolística iniciaram ou concluíram ensino superior (3) e um participante possui ensino fundamental completo. Em estudo realizado por

Silva et al. (2018) verificou-se que poucos atletas da modalidade esportiva do futebol e do futsal possuem escolaridade superior ao ensino médio, isso devido a sua participação nessa profissão não depender do grau de escolarização, porém os autores advertem que é responsabilidade social do clube oferecer meios para que esses jogadores continuem seus estudos e assim futuramente estejam totalmente aptos para exercer qualquer profissão. Estes direitos são apresentados pela Lei 9.615 de 24 de março de 1998, conhecida como a "Lei de Pelé", que determina a garantia educacional, psicológica e odontológica, assim como transporte e convivência familiar.

A média de idade de encerramento da carreira como futebolistas profissionais foi de 32 anos, dentre os motivos para o encerramento da carreira estão à idade, fraturas, remuneração insuficiente, entre outras causas. Marco & Luiz (2013), evidenciam a dificuldade que os jogadores têm de enfrentar esse momento, afinal encerram a carreira esportiva muito jovens, em uma faixa etária entre 25 e 35 anos de idade, onde o novo desafio é seguir a carreira profissional fora do ambiente de treinamentos e competições constantes.

Percebe-se que entre todos os participantes apenas um exerce atividade remunerada atualmente, como empresário, enquanto os demais se ocupam com o lazer entre a família e amigos. Essa característica não corrobora tendências mais recentes, pois segundo o IPEA (2018), observa-se o crescimento da população idosa que decide permanecer no mercado de trabalho, em comparação entre os anos de 2012 e 2018 o percentual dos trabalhadores idosos teve um aumento de 6,3% para 7,8% respectivamente. A inatividade dos ex-jogadores de futebol aposentados no mercado de trabalho pode ser analisada por meio da sua escolaridade, afinal enquanto atletas se dedicaram exclusivamente a profissão não obtendo assim uma formação que lhes permitissem seguir carreira fora dos campos de futebol, ou ainda devido às consequências das fraturas adquiridas que lhes restringem exercer determinadas atividades.

De oito participantes, seis praticam atividade física com regularidade, dessa forma demonstram preocupação com a saúde e a qualidade de vida. Atividade física e a adoção de um estilo de vida ativo são fatores determinantes para a promoção da saúde e qualidade de vida durante o processo do envelhecimento, além disso, a atividade física está associada também com uma melhor mobilidade, capacidade funcional e bem-estar (Matsudo, Rodrigues Matsudo & Neto, 2001). Em contrapartida todos os participantes utilizam medicamentos controlados atualmente, entende-se que a transição entre jogador ativo e aposentado é um grande desafio para esses atletas, o esforço físico exigido durante a atividade profissional possivelmente pode deixar sequelas relacionadas a esse esporte de alto rendimento dificultando o controle efetivo da qualidade da saúde (tabela 1).

Tabela 1: Caracterização dos jogadores de futebol aposentados

Participantes	Idade	Estado Civil	Com quem mora?	Escolaridade	Atividade física	Faz uso de Medicação?	Atividade Remunerada	Idade que parou de jogar futebol
Jogador 1	66	Viúvo	Sozinho	Ensino Fundamental	Não	Sim	Não	32
Jogador 2	61	Divorciado	Companheira	Direito e Administração	Futebol 4x por semana	Sim	Sim - Empresário	31
Jogador 3	73	Casado	Cônjuge	Direito	Ginástica todos os dias	Sim	Não	33
Jogador 4	72	Casado	Cônjuge	Superior incompleto - Educação Física	Caminhada 3x por semana	Sim	Não	38
Jogador 5	70	Casado	Cônjuge	Ensino Médio	Não	Sim	Não	30
Jogador 6	69	Casado	Cônjuge	Ensino Médio	Caminhada todos os dias	Sim	Não	37
Jogador 7	62	Casado	Cônjuge	Ensino Médio	Academia e pedalada 2x por semana	Sim	Não	36
Jogador 8	66	Casado	Cônjuge e filha	Ensino Médio	Academia livre 3x por semana	Sim	Não	25
Mínimo	61	-	-	-	-	-	-	-
Média	68	-	-	-	-	-	-	33
Máximo	73	-	-	-	-	-	-	-

Análise de conteúdo das Entrevistas

A partir da análise de conteúdo das entrevistas, foram elencadas as seguintes categorias temáticas: Carreira no futebol profissional; Término da carreira de futebolista profissional; Pós carreira como jogador de futebol profissional; Consequências do término da carreira de futebolista no seu processo de envelhecimento; as perspectivas para o futuro. Em cada categoria serão discutidas as unidades de significados que representam os temas abordados (figura 1).

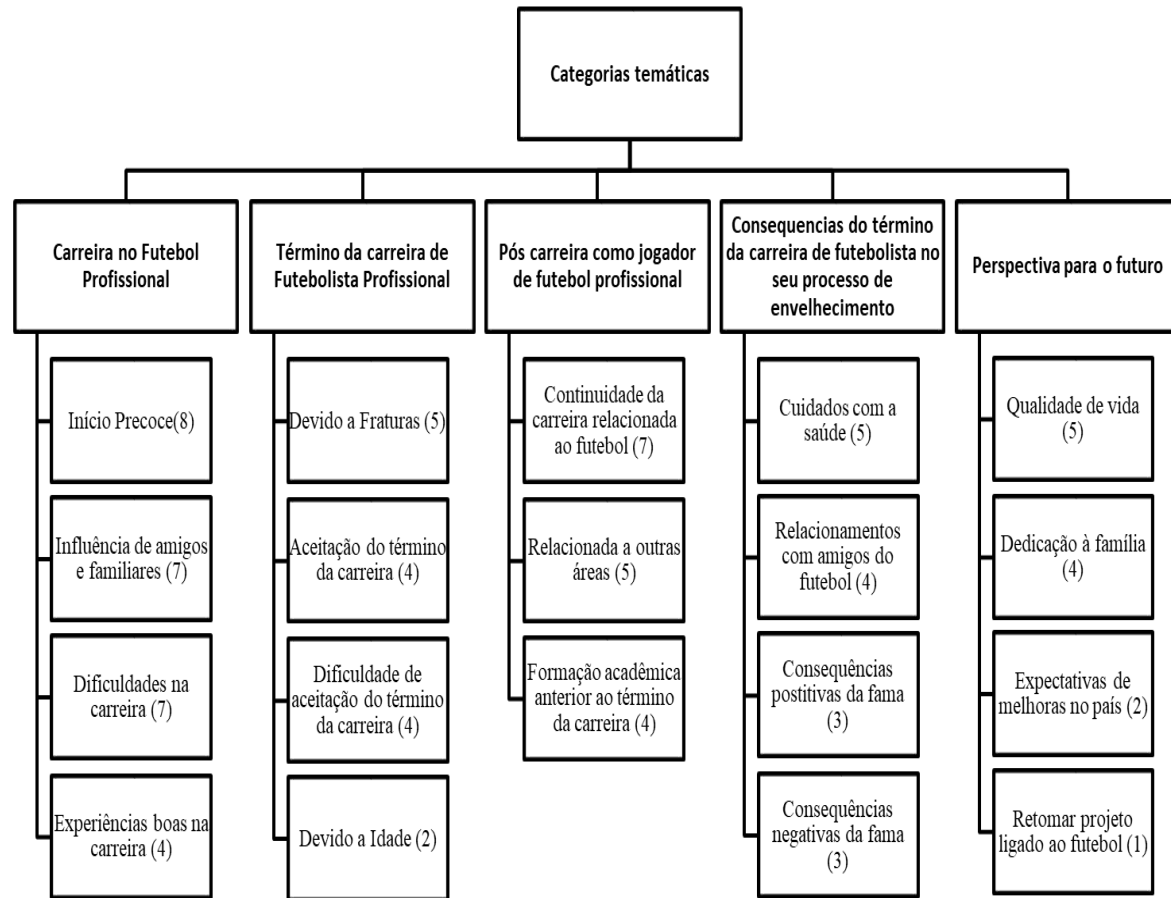


Figura 1. Categorias temáticas

Carreira no futebol profissional

Foi possível observar que todos os participantes iniciaram muito cedo na carreira como futebolista entre 12 e 17 anos de idade, iniciando nas categorias de base e após este período contratados como profissionais, conforme relatado por J7: *"Eu iniciei no Guarani de Campinas nas categorias de base com 14 anos, aí depois eu fui pro Vitória da Bahia eu tinha 20 anos já profissional [...]".* Campos, Cappelle & Maciel (2017) destacam que os motivos para o início de uma carreira precoce estão relacionados há necessidade de se trabalhar fundamentos das modalidades esportivas à medida que vão se desenvolvendo as capacidades físicas, ou seja, desde a infância, passando pela adolescência até a fase adulta.

A quase totalidade dos jogadores relatou que o início da carreira foi marcado por grande influência de amigos e familiares, principalmente quando estes já obtinham alguma ligação com a instituição, o que de certa forma os ajudou a conquistar seu espaço dentro dos clubes de futebol. Pela fala de J3 identificamos a influência de seu pai sobre a sua carreira, J3: *"Bom eu praticamente nasci dentro do campo de futebol, meu pai também foi jogador de futebol[...]".* Ferreira & Moraes (2012) destacam o papel do auxílio familiar de irmãos e pais que já atuam como atletas, por meio de apoio financeiro e motivacional para contribuição do seu desenvolvimento.

Além dos familiares, os amigos também são apresentados como influências para o início da carreira, conforme pode ser observada no relato de J5: *"[...] tinha um amigo que trabalhava no mesmo prédio que o diretor do Corinthians, aí ele deu um cartão pra eu fazer um treino, eu fiz um treino excelente treinei com o infantil titular do Corinthians já na hora fui aprovado preparei a documentação foi bem rápido [...]".* Vissoci, Fiordelize, Oliveira & Junior, (2013) em seus estudos com jogadores de futebol e futsal confirmam que o início na prática esportiva tem relação com à influência cultural a prática do futebol no Brasil, de amigos ou familiares e pelas oportunidades que a modalidade proporciona aos atletas de desenvolvimento pessoal e familiar.

Praticamente todos os jogadores relataram alguma situação de desconforto e problemas que tiveram de enfrentar no decorrer da carreira, como J6 exemplifica ao relatar alguns fatos que enfrentou em seu período como jogador e treinador: *"[...] em 90 eu fui pra Passos Fundo que é a cidade do Felipão, então fiquei 10 meses como treinador e lá eu sofri racismo, sabe um dos lugares que a gente mais sofreu racismo, cidade da Xuxa, Santa Rosa, fomos jogar lá e no nosso time tinha cinco ou seis negros, tinha torcedor assistindo com revólver na cintura, chamando a gente de negro mandando embora."* Ferreira, Leite, Sousa, Estramiana & Torres, (2017) complementam afirmando que o trabalho acerca do preconceito no futebol permitiu detectar um cenário no qual manifestações racistas expressas por meio de xingamentos pretendem parecer como algo que se justifica legitimando assim os xingamentos como sendo uma característica essencial para a competição, de modo que seja aceitável no jogo.

Além do racismo os atletas enfrentam dificuldades como a distância da família, adaptação quando jogam temporadas em outros estados e/ou países, problemas financeiros com o próprio clube ou com o treinador, decepções e sonhos não alcançados em relação às ofertas oferecidas pelos

clubes e dificuldades físicas oriundas de fraturas e lesões no decorrer da carreira. Ciampa, Leme & Souza (2010) afirmam que o atleta tem a necessidade de conquistar seu espaço, de ser reconhecido e ganhar dinheiro, levando-o a constantes mudanças ocasionadas às dificuldades encontradas nos caminhos e descaminhos do mundo da bola, deixando traços do futebol na identidade do indivíduo.

Além das dificuldades destacadas, metade dos jogadores fizeram referências a experiências boas na carreira, como viagens realizadas, as amizades adquiridas, idiomas aprendidos entre outras satisfações de cunho pessoal. Alguns desses jogadores contam como foram as vivências no futebol significadas como positivas, a exemplo de J6: *"Eu conheço 27 países pelo Juventus se eu fosse pagar não tinha condições, conheci através do futebol."* Araújo (2009) afirma que os principais "elementos de sedução" aos jovens que desejam ingressar nessa profissão, além dos aspectos físicos do corpo perfeito, envolvem a ambição por status, ter sucesso com o público, com a imprensa, com as mulheres, ter carros importados, cartões de crédito para gastar, casas novas e viajar o mundo. Porém tais elementos são definidos por ex-jogadores de futebol como ilusões, afinal nem todos conseguem atingir tal nível de status ou mantê-lo a longo prazo (figura 2).

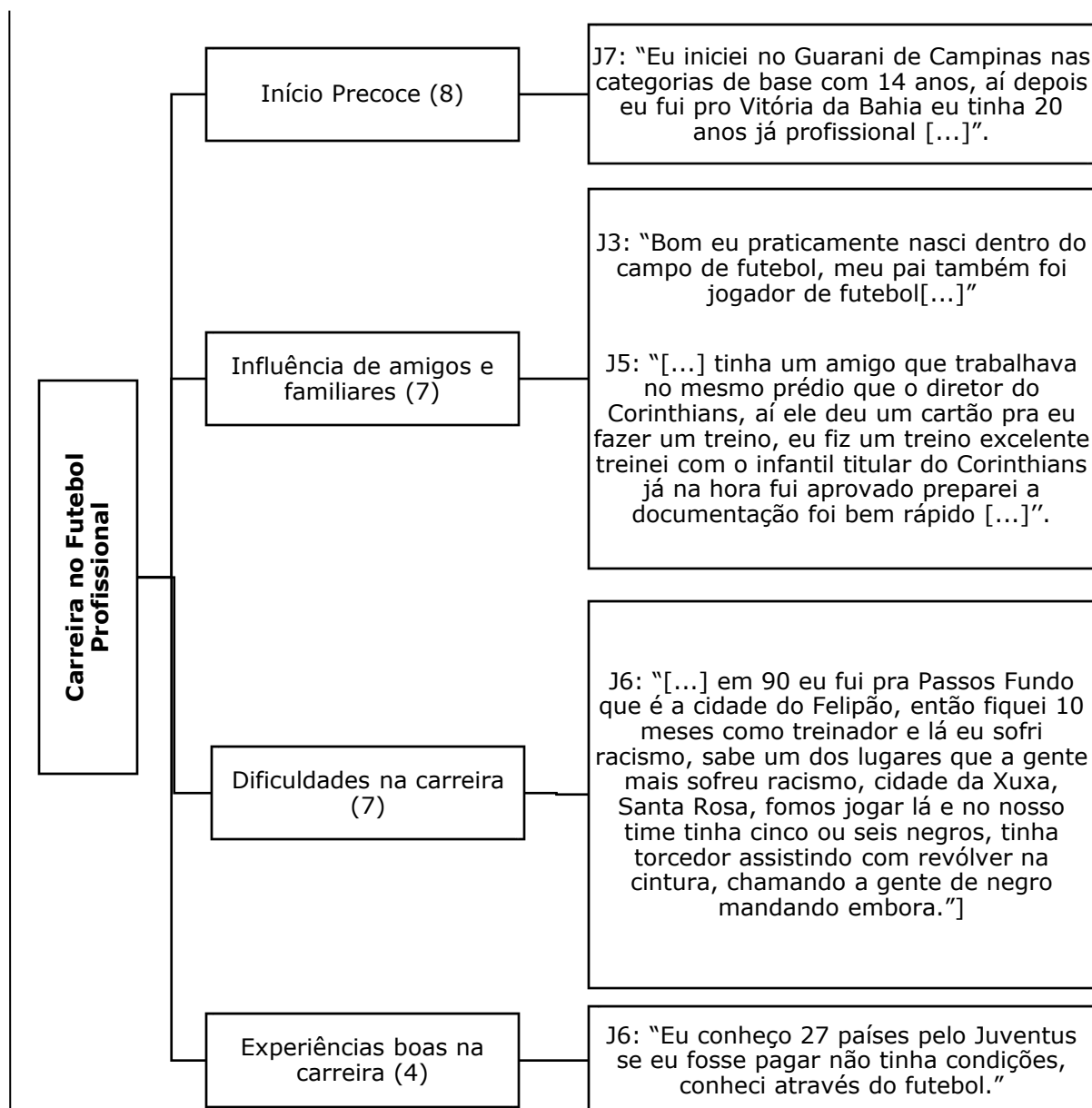


Figura 2. Análise do conteúdo da carreira no futebol profissional

Término da Carreira

Um dos motivos manifestados com maior frequência para o encerramento das atividades na profissão de futebolista foram as lesões, como fraturas, presentes em cinco dos oito jogadores. Sobre as lesões, J7 afirmou: "Bom eu parei com 36 anos já tinha tirado todo o caldo que tinha do meu corpo, já com os joelhos operados, então eu já não tinha mais condições físicas e clínicas de exercer a profissão então eu parei[...]". Arliani (2014a) explica que ex-jogadores de futebol possuem baixa qualidade de vida, incluindo dor, sendo diagnosticados sintomas e alterações em imagens do joelho em comparação com um grupo controle pareado.

Notou-se que a metade dos participantes teve uma boa aceitação para o término da carreira, conforme exemplificado por J1: "[...] Tranquilamente, porque geralmente o jogador de futebol para de jogar e fica com aquilo na

cabeça [...] E eu não, eu parei porque eu quis né, o atleta que tem o problema geralmente é o atleta que tá jogando ele chega lá com 40 ou então ele tem uma contusão mais séria ele é parado ele não para porque ele quer, ele para por obrigação, ele foi obrigado a parar[...] “. Dentre os fatores que favoreceram a redução da tensão durante o processo de transição de carreira, os jogadores relataram a manutenção do contato com amigos do meio futebolístico e a manutenção do trabalho dentro do campo de futebol a partir da realização de outras funções. Barros (2008) em estudo sobre transição na carreira esportiva aponta que indivíduos com uma atividade alternativa para se comprometerem tiveram uma fase de transição mais tranquila do que aqueles que não tinham atividades desvinculadas do esporte, porém, a manutenção de uma função ligada ao esporte não garante que o atleta ficará livre de conflitos no encerramento de sua carreira.

Por outro lado, a outra metade dos jogadores não tiveram uma boa aceitação do fim das suas carreiras. Sentimentos de tristeza, insatisfação e frustração foram relatados e relacionados a motivos como a queda de rendimento devido à idade, fraturas que os impediram de continuar no esporte e a não renovação de contrato pelos clubes. Desse modo J3 descreve como se sentiu quando teve que encerrar sua carreira: *“Difícil, triste, triste, parece que o cara morre duas vezes. [...] É difícil explicação, é um sentimento que só você carrega, quando chega pra você e fala assim: - ‘Ah acabou não tem mais contrato, não tem mais nada”*. Segundo Agresta (2008), o abandono do papel de atleta, é como perder uma parte importante de si mesmo, tendo em vista a identidade construída a partir do esporte. A perda do status físico e social, que acompanhavam os resultados obtidos nas vitórias e no reconhecimento do clube e torcedores, faz com que, agora longe dos campos, os ex atletas se sintam esquecidos e frustrados, pois não mais pertencerem a arena esportiva (Marco & Luiz, 2013).

A idade também é um fator que influencia no fim da carreira. Dois jogadores relataram nas entrevistas a influência direta da idade no e término da carreira, conforme relatado por J2, que explica como se sentiu quando descobriu que seu contrato não seria mais renovado devido a sua idade: *“[...] um dia você é tudo e no outro dia você não é nada, então o pessoal com 31 anos, 32 chamava você de velho [...]”*. Campos, Cappelle & Maciel (2017) citam que os ex-atletas têm conhecimento das dificuldades do período posterior à carreira, se referindo à aposentadoria que ocorre de forma precoce antes dos 40 anos de idade. Alguns atletas optam por se aposentarem no auge de suas carreiras no esporte, sob a justificativa de “sair por cima”, antes do aparecimento de lesões sérias que o impediriam de fato de participar dos treinos e competições (figura 3).

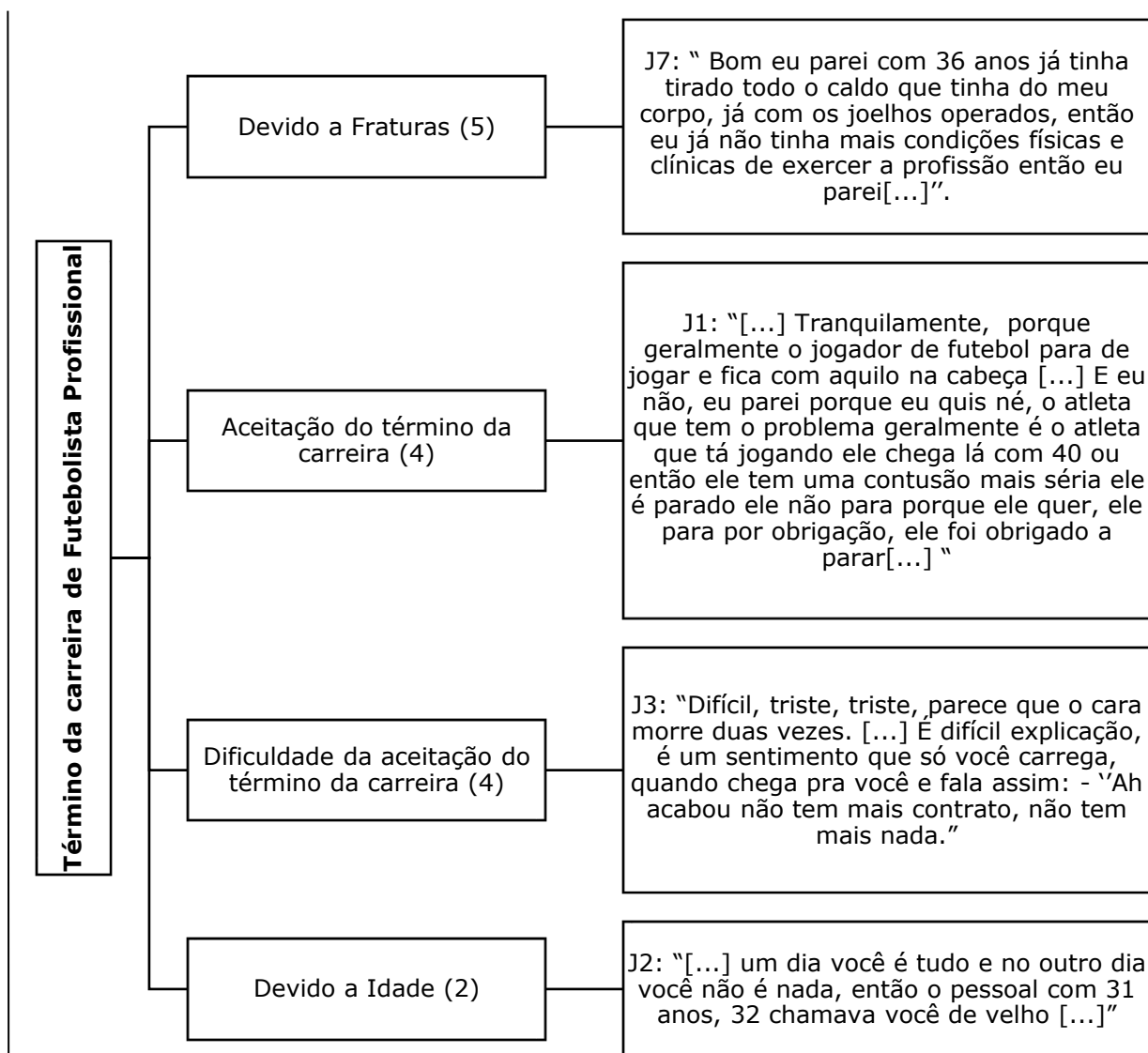


Figura 3. Análise do conteúdo término da carreira de futebolista profissional

Pós carreira como jogador de futebol profissional

Praticamente todos os jogadores continuaram em alguma área relacionada ao futebol, apenas um participante não teve contato com a área após encerrar sua carreira como jogador de futebol. As funções exercidas foram como treinador ou diretor de clubes esportivos, dentre esses jogadores cinco participaram de um mesmo projeto da prefeitura de São Paulo que objetivou reunir ex-jogadores para dar aulas em escolinhas de futebol para crianças carentes. Sobre o tema, J8 relata: *"Eu me aposentei quando eu saí da Portuguesa e eu e outros ex-jogadores nos reunimos para uma associação para trabalhar para a prefeitura, tinha 40 a 50 ex-jogadores para trabalhar com futebol com crianças de São Paulo da periferia, aí eu trabalhei lá até me aposentar."*

Segundo Marques & Samulski (2009), os atletas não mostraram preocupação com o planejamento de uma carreira não esportiva, porém os que pensam no término optam por uma pós carreira associado ao futebol. Em pesquisa com ex-atletas de alto rendimento, Campos, Cappelle & Maciel (2017) afirmam que os jogadores que continuaram na área futebolística

preocuparam-se em se especializar para continuar dentro do campo de futebol, porém de outra forma, a maioria como treinador.

Após encerrar carreira no futebol cinco jogadores trabalharam também em outras áreas, J3 formado em direito seguiu carreira como delegado, J8 após ter interrompido sua carreira devido a uma fratura trabalhou um tempo como monitor na Febem, os outros três jogadores seguiram carreira como empresários, assim como observado no relato de J2: *"Ai meu primo tinha uma empresa de construção fazia Mc Donalds, aí comecei a ficar com ele um pouquinho, comecei a gostar, aí foi quando eu abri a minha em 1989, [...], adoro, apesar do Brasil estar nessa fase, mas eu amo, amo a minha área, amo."* . Guimarães (2017) pontua que nem sempre o futebol é a saída para a escolha de uma nova carreira e que a maioria dos ex-atletas buscam outras ocupações. O comércio, mesmo com pouco retorno financeiro é colocado como uma boa alternativa principalmente pela menor exigência de uma formação profissional, temos como exemplo J5 que tinha uma pizzeria *"Eu tinha um amigo que tinha uma pizzeria que eu frequentava quando eu jogava e em 72 ele me convidou pra entrar de sócio com ele [...]"*.

Antes do término da carreira podemos observar que quatro jogadores pensaram no pós carreira e tiveram formação acadêmica, conforme conta J2: *"Estudava em Guarulhos onde fiz direito e depois mais dois anos e meio eu fiz administração."*. Oliveira, Balzano & Morais (2017) em pesquisa com atletas de futebol de Fortaleza em fase de transição de carreira, mencionam que estudar é muito importante para conseguir sucesso em qualquer área profissional, seja ela do contexto esportivo ou não.

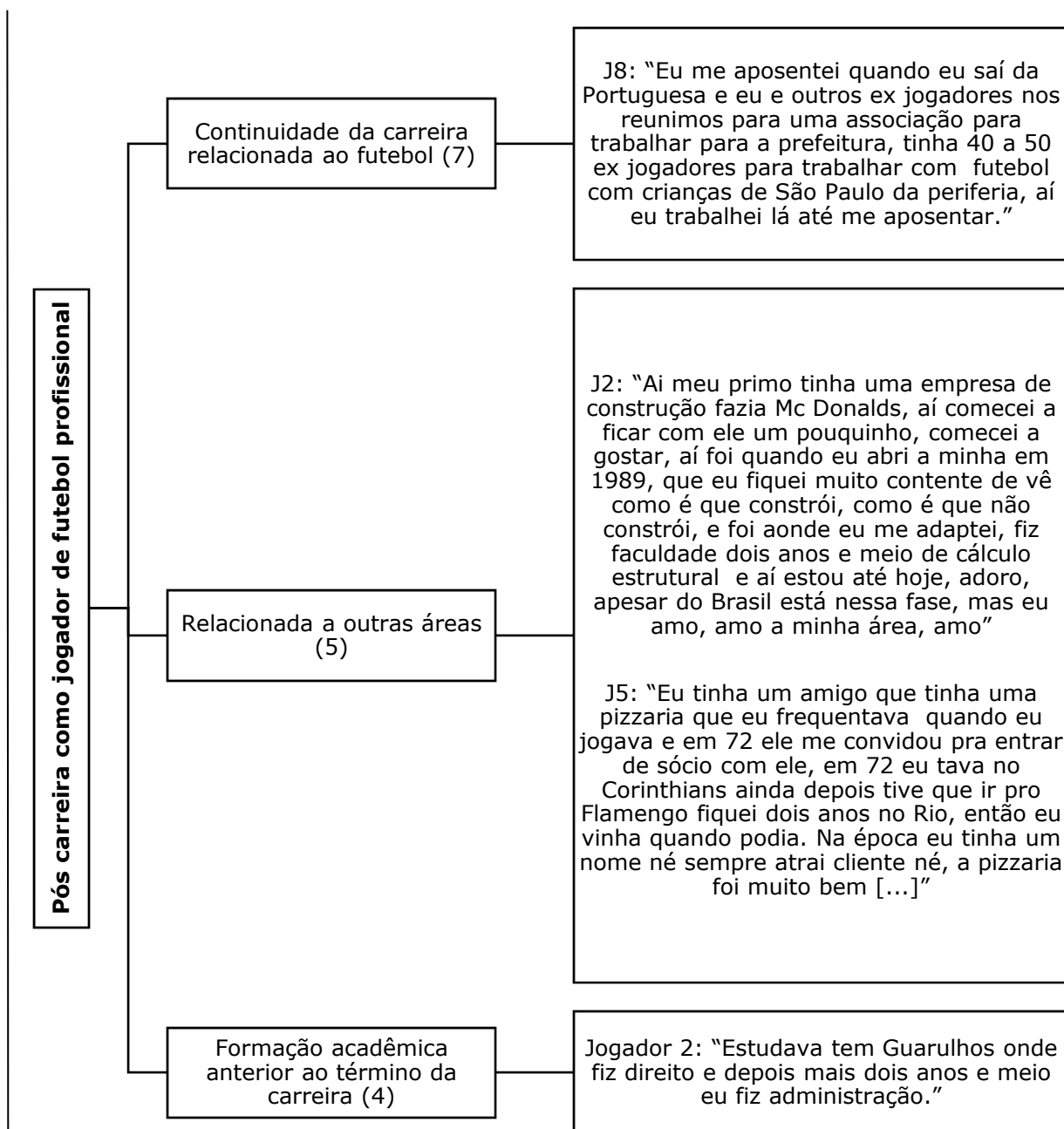


Figura 4. Análise do conteúdo pós carreira como jogador de futebol profissional

Consequências do término da carreira de futebolista no seu processo de envelhecimento

As consequências do término da carreira de futebolista no processo de envelhecimento estão associadas aos cuidados com a saúde para a maioria dos participantes. Nesse sentido, 5 participantes explicam sobre como o futebol os ajudou, sentem que por terem se dedicado ao esporte durante a carreira futebolística atualmente apresentam maior disposição para realização de tarefas como caminhar e continuar jogando futebol esporadicamente, facilitando até mesmo seus relacionamentos com a família e amigos. Podemos ver como exemplo o relato de J7: "Tem influência, porque eu me sinto com uma saúde melhor, porque se eu tivesse praticado esporte durante tanto tempo né, atividade física [...]". Silva, Martins & Minderico (2016) afirmam que os níveis atuais de atividade física realizados por ex-atletas são mais

preventivos contra o desenvolvimento de doença cardiovascular do que no período em que eram atletas profissionais. Embora seja esperado que o atleta de alto rendimento que se retira da carreira esportiva se envolva em atividade física ao longo da vida, estudos revelam que esta prática não se aplica a todos os atletas aposentados.

Outra consequência do término da carreira no processo de envelhecimento apontada por 4 jogadores está relacionada a continuidade de relacionamento com amigos do mundo do futebol, como podemos ver no relato de J2: *"O futebol me ajudou muito as amizades ficou né, tenho amizade com o pessoal até hoje, tenho umas fotos aqui."* Relataram momentos nos quais se reúnem com frequência para jogar partidas de futebol, esporadicamente participam de jogos beneficentes nos quais são convidados, e como sentem-se bem ao se reunirem apenas para conversar. Tais relatos corroboram com os estudos de Costa et al. (2010) realizado com 25 ex-jogadores de futebol que após o término da carreira as principais influências no ambiente social são a família (40%), amigos da rua/bairro (28%), amigos do futebol (24%) e outros (8%). Assim como no início da carreira a família e os amigos continuam sendo as principais influências na vida desses atletas, o apoio em todos os momentos da carreira é fundamental para o desenvolvimento adequado desses atletas.

Dentre outras consequências do término da carreira no processo de envelhecimento, três jogadores ainda sentem consequências positivas da fama, por serem reconhecidos pelas pessoas, receberem o carinho e respeito do público, além de jogarem com ícones do futebol, como por exemplo, Pelé, conforme observado no relato de J1: *"O futebol me ajudou muito, hoje eu sou uma pessoa conhecida pelo Brasil todo, onde eu vou ainda sou reconhecido, tenho o carinho e respeito da pessoas [...]"*.

Como consequências negativas da fama, dois jogadores mencionam as vantagens que tinham como jogador de futebol e como sentem-se agora que não tem mais os mesmos benefícios, afinal enquanto jogadores não precisavam preocupar-se com questões burocráticas e administrativas, diferentemente de agora que precisam resolver essas questões sozinhos, como J6 menciona: *"Na verdade o que influenciou talvez foi o comodismo, [...] botar gasolina e as vezes o cara não cobra isso vai gerando o comodismo você pensa que isso nunca vai acabar e quando acaba você pensa e agora [...]"*. De acordo com o estudo de Grohe (2016) com atletas profissionais de futebol, os entrevistados percebem a importância do planejamento de carreira, porém nem todos utilizam essa ferramenta para administrar as relações com o futuro, talvez por acharem que a fama durará para sempre. Porém são raros os casos em que o ex-atleta continua lucrando com a fama após o término da carreira, a realidade mostra que muitos passam por grandes dificuldades financeiras nesta nova fase (figura 5)

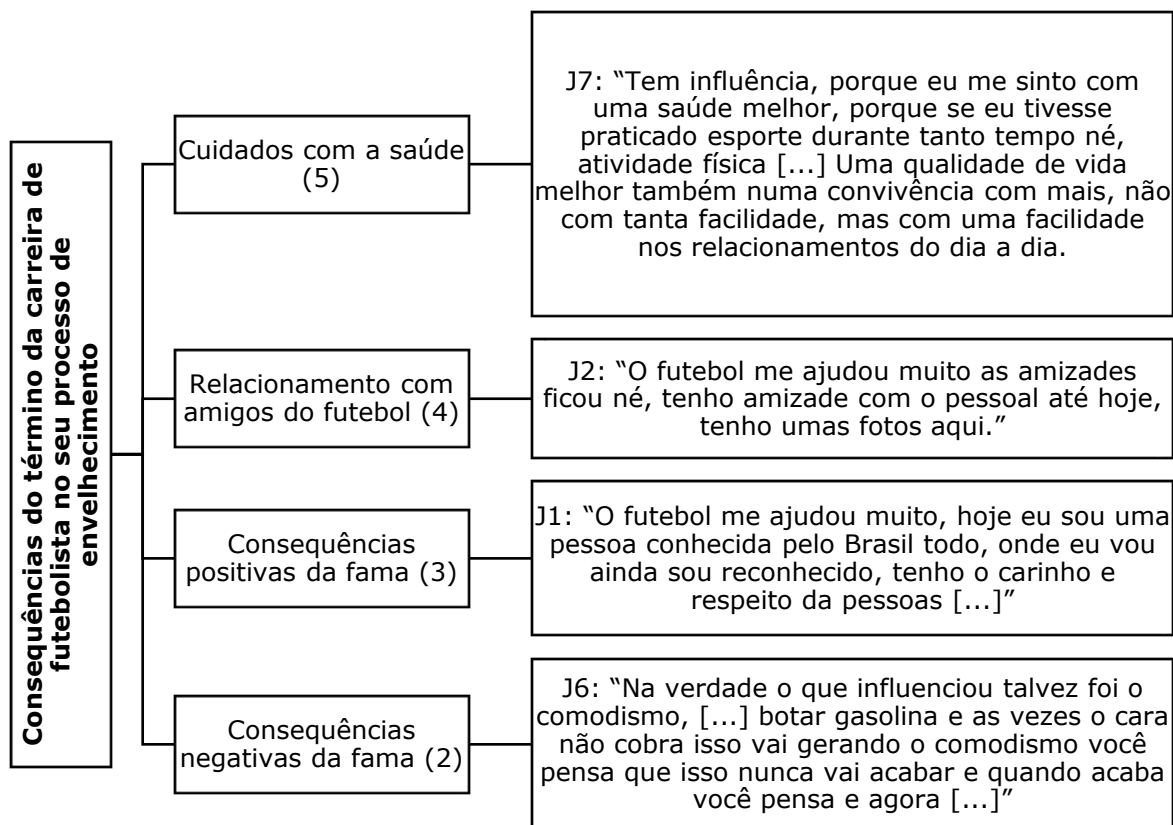


Figura 5. Análise do conteúdo consequências do término da carreira de futebolista no seu processo de envelhecimento

Perspectivas para o futuro

Dentre as perspectivas futuras almejadas, observou-se que cinco participantes buscam melhor qualidade de vida, ou seja, maior preocupação com a saúde, viajar e aproveitar o processo de envelhecimento com tranquilidade ao lado da família, conforme observado na fala de J1: "[...] *me preocupar mais com a saúde, continuar o modo de vida tranquila indo pra nossa chácara.*". Neste sentido, Daniel, Caetano Monteiro & Amaral, (2016) afirmam que melhores condições de vida e desenvolvimento da medicina são fatores essenciais para favorecer o maior número de pessoas a chegarem a idades mais avançadas, alcançando a longevidade com qualidade de vida. Atividade, autonomia, independência, qualidade de vida, esperança média de vida saudável são expressões que aparecem hoje, com maior frequência, associadas à narrativa do envelhecimento, com uma fase de oportunidade, uma experiência positiva ligada ao ciclo de vida (Amaral, 2016).

Outro planejamento futuro relatado pelos participantes está associado à dedicação à família, sendo objetivo de quatro jogadores ao mencionarem a importância de aproveitar o tempo com os filhos e netos, assim como relatado por J4: "[...] *eu acho que já tá bom agora eu tenho que curtir os netos, os filhos, curtir a família.*". Souza, Pelegrini, Ribeiro, Pereira & Mendes (2015) afirmam que a família pode ser facilitadora na formação de pessoas saudáveis, emocionalmente estáveis, felizes e equilibradas, pois a família constitui um espaço de proteção social, à medida em que se caracteriza como lugar de apoio, solidariedade e de cuidados.

Perspectivas futuras associadas às expectativas de melhorias no Brasil foram relatadas por dois jogadores, conforme pode ser exemplificado a partir da fala de J1: *“Eu gostaria que o país melhorasse principalmente com a saúde dos idosos, pois nós jogadores ainda temos um respaldo de vocês do HC, mas quem não tem nem plano de saúde é difícil né”*. Referente a este assunto Telles et al. (2015) afirmam que ao longo do século XX e início do século XXI, poucos foram os programas de governo relacionados ao cuidado com a saúde do idoso que deram certo e se perpetuaram. É importante destacar que somente J5 pensa em retomar projetos ligados ao futebol ao abordar suas expectativas futuras: *“Talvez dentro do futebol, pode ser que volte o projeto né, vamos vê se a gente consegue reverter o quadro e arrumar emprego pra essa galera.”*. Tal afirmação corrobora com estudos realizado por Samulski et al. (2009), onde somente um de seis participantes entrevistados buscou ambientes relacionados ao esporte para o desenvolvimento de relacionamentos sociais após a aposentadoria.

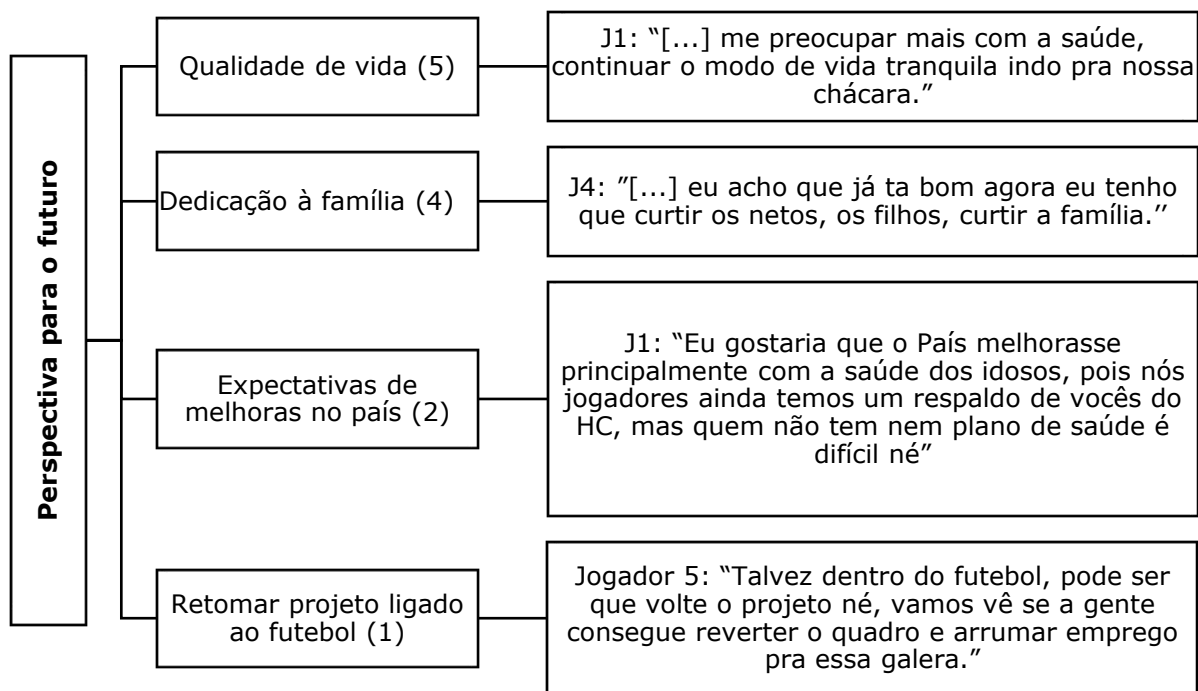


Figura 6. Análise do conteúdo perspectivas para o futuro

Análise do HTP

A análise dos desenhos realizados pelos participantes permitiu a observação de uma série de conteúdos que não foram relatados nas entrevistas. Muitos aspectos podem ser analisados nos desenhos, mas para efeito deste estudo foram destacados os aspectos mais relevantes no conjunto dos desenhos e inquéritos desenvolvidos pelos participantes.

O desenho da casa representa a situação familiar, provoca associações com a vida cotidiana e as relações interfamiliares. (Rocher, 2017). O tipo de casa que a maioria dos participantes (J1, J2, J4, J5 e J8) desenhou está relacionado á casa habitável, ou seja, têm sinal de vida, fumaça de lareira, flores e plantas, pessoas, onde o indivíduo se sente confortável no seu

ambiente familiar, por exemplo, a casa de J2 tem pessoas ao redor brincando no jardim e ele relata: “[...] e final de semana era isso, era futebol, queimada, piscina, então era mais ou menos assim minha casa [...]”.

Dentre o conjunto, a casa desenhada pelo J6 é a menos estruturada, o que pode estar relacionado aos conteúdos que ele traz no inquérito: “[...] meu pai morreu com 75 anos e eu lembro que os dedos dele ficou atrofiado e eu com 12 anos dava banho nele, virava ele na cama então eu passava óleo nele assim, queria que os dedos dele voltasse ao normal, mas ele sentia muita dor [...] [...] então isso ficou marcado (emocionado)”. Esse participante trouxe nas entrevistas momentos vivenciados no futebol que para ele ficaram marcados como racismo e violência, assim como as perdas na família.

Um dos pontos de destaque nos desenhos da casa está relacionado à acessibilidade do indivíduo com o meio e sua intimidade, representados por caminhos, portas e janelas. Os participantes J2, J4, J5 e J8 incluíram o caminho no desenho da casa, sendo que cada um o fez de maneira particular, por exemplo, o desenho de J4 possui dois caminhos, o que significa extroversão, porém com uma sociabilidade mais superficial, ou seja, eles se misturam com o meio ambiente, fazem contatos fáceis sem vincular-se profundamente. É interessante notar que alguns caminhos nos desenhos dão acesso a portas fechadas (J4), outro se encerra antes de chegar na casa (J5), e ainda outro dá acesso direto à parede (J2), podendo sugerir que o acesso é parcial, encontra barreiras e nesse sentido podem indicar a existência de defesas relacionadas ao modo de integração com o meio (Buck, 2003; Rocher, 2017).

A porta é uma via de comunicação com o meio e integração social, quando muito pequenas, nos desenhos de J3, J4, J7 e J8, simbolizam inibição, timidez, medo de relações interpessoais. Quando fechadas (J1 e J4), podem indicar pessoas reservadas que não permitem acesso facilmente. As janelas também simbolizam um modo secundário de interação com o ambiente. Podemos observar que os participantes J2, J6 e J8 desenharam muitas janelas na casa de diversos tamanhos e formas, e J1, J3, J4 e J5 desenharam janelas fechadas, o que significa que o sujeito é resistente ao contato e é interessante destacar que J1 e J4 desenharam tanto a porta quanto as janelas fechadas (Rocher, 2017).

A árvore constitui um símbolo adequado para projetar os sentimentos mais profundos da personalidade, ou seja, aqueles acerca de si mesmos que se encontram nos níveis mais primitivos da personalidade (Rocher, 2017). Para Hammer (1991), o sujeito escolhe em sua memória, das inúmeras árvores que já viu, aquela com o qual tem a maior identificação empática e, ao desenhá-la, ele modifica e recria a árvore ainda mais na direção cinestésica alimentada por seus próprios sentimentos interiores.

Os participantes J1, J5 e J8, desenharam seus troncos com protuberâncias ou ramos cortados, o que indica de acordo com Rocher (2017), dificuldades, traumas acidentados ou enfermidades. Hammer (1991) entende que o tronco serve como um indicador da força básica da personalidade, neste sentido, foi observado também que os desenhos de J1, J4, J7 e J8 foram desenhados com troncos mais finos, o que pode indicar aspectos mais frágeis da personalidade. Nos desenhos de J4 e J6 as raízes são evidenciadas, sendo

que J6 rasurou a parte do solo e pintou com traços fortes encobrindo as raízes. A copa que revela o mundo das ideias e da auto concepção é a parte ornamental da árvore. Quando possuem elementos que caem (J3), pode remeter a perdas, algo que se perdeu, luto ou abandono, também pode refletir a capacidade de se desprender facilmente de objetos ou situações. Como exemplo, J3 relata a perda de um irmão e se emociona ao lembrar dele: " [...] Até me emociono, um irmão que eu gostava muito e falar dele é difícil [...]".

Quando o sujeito desenha a pessoa está projetando sua imagem corporal, seu autorretrato ou autoimagem (Rocher, 2017). Os participantes J1 e J8 desenharam a figura humana como sendo eles mesmos, J2, J3 e J6 desenharam pessoas que já perderam, e J4, J5, J7 e J8 desenharam pessoas que têm significado e importância para suas vidas, sendo três relacionados ao futebol (J5, J6 e J7). Algumas características da figura humana podem estar relacionadas às vivências com o futebol, tanto com relação à ênfase quanto a omissão das pernas e pés. Assim, observa-se que J2, por exemplo, só foi ilustrado do ombro para cima, J5 desenhou a figura humana com destaque no joelho e com uma bola de futebol nos pés, J8 enfatizou a prótese na perna e J6 desenhou a cabeça conectada diretamente com as pernas e os pés.

É importante destacar que durante o inquérito os participantes relembrou momentos importantes vivenciados em suas vidas, que mobilizaram emoções, por exemplo, J2 que ao desenhar a mãe se emociona e declara: "[...] e uma das coisas que um dia antes dela morrer... (se emocionou) ... ela nunca falou para mim, ela falou para a minha irmã, falou que eu era o melhor filho, o melhor pai, melhor marido, isso me emociona sempre [...]". É necessário observar que todos os participantes expressam em seus desenhos momentos que vivenciaram e sentem falta, períodos relacionados à infância, ao tempo em que jogavam futebol e o tempo em que estavam com a família. A maioria dos desenhos da figura humana representam pessoas que foram ou são importantes para os participantes, além das amizades significativas e que mantém vínculos há muito tempo. Assim podemos considerar que além de favorecer também a projeção de conteúdos latentes e inconscientes, o instrumento projetivo apresentou uma função fundamentalmente mediadora no contato pesquisado e pesquisador, favorecendo a expressão de conteúdos emocionais (Barros, Gil & Tardivo, 2010).

Cabe ressaltar a importância da realização de outros estudos para melhor compreensão das vivências no processo de envelhecimento de ex-jogadores de futebol profissional, visto que a produção sobre o tema ainda é escassa. É desejável também a utilização de outras técnicas projetivas para a melhor compreensão dos aspectos emocionais e da dinâmica psíquica dos participantes.

Destaca-se a relevância do estudo, pois a partir desse conhecimento, é possível realizar um planejamento de suporte ao idoso e futebolista profissional, que atenda às suas necessidades neste processo de envelhecimento, por meio de um olhar multidisciplinar, com destaque ao cuidado e atendimento psicológico a essa população, diminuindo dessa forma os conflitos e angústias e trazendo uma melhor qualidade de vida e bem-estar a estes idosos (figura 6).

Considerações finais

Quase a totalidade dos jogadores relatou dificuldades no futebol, mas também vivenciaram experiências significadas como positivas como atletas. Nesse sentido, o esporte proporcionou aos participantes momentos prazerosos e experiências únicas, como por exemplo, festas, viagens para outros países, conhecer outras culturas e amizades duradouras.

Observa-se que a maioria dos jogadores encerrou a carreira na faixa etária dos 30 anos. Diante desse fato foi identificado que a idade não foi o fator principal para a aposentadoria, mas sim a ocorrência de lesões, o que impossibilitou a continuidade de suas carreiras. Observamos que atualmente os jogadores conseguem postergar o encerramento da sua carreira devido aos melhores recursos para tratamento de lesões e/ou fraturas. No presente estudo, quando o encerramento da carreira ocorreu por vontade própria, notou-se uma boa aceitação do processo de transição. Entretanto, quando o encerramento da carreira aconteceu por demandas externas, como queda de rendimento, idade ou lesões, houve maior dificuldade no processo de aceitação.

Após a aposentadoria precoce como atleta futebolístico, esses jogadores demonstraram grande afeto pela área esportiva visto que quase a totalidade dos participantes deu continuidade à carreira como treinadores de futebol. As experiências que esses ex-jogadores tiveram no meio futebolístico promoveram vivências positivas que atualmente refletem no seu processo de envelhecimento, significado pelos participantes como um processo dotado de boa qualidade de vida. Assim, muitos relataram que ainda se preocupam com a saúde e na medida do possível mantêm-se ativos realizando atividade física, além de conservarem uma rede de relacionamento duradoura com amigos do meio futebolístico. Destacam também as consequências boas e ruins da fama, como ser reconhecido publicamente, mas em contrapartida alguns se ressentem por não manter mais os benefícios que tinham neste período.

Por meio do teste projetivo H-T-P foram observados aspectos como: sentimentos de segurança associados ao ambiente familiar, ambiente esse que representa forte apoio do início ao fim da carreira, permanece em todo o período pós-carreira dos participantes até os momentos atuais de sua vida. A análise do instrumento também evidenciou a facilidade no relacionamento dos participantes com o ambiente social, porém sem vincular-se profundamente denotando muitas vezes certa fragilidade emocional. Muitos dos desenhos realizados trazem referências ao mundo do futebol e suas vivências relacionadas a esse ambiente, revelando o quão marcante foi a carreira futebolística na identidade destes participantes.

Destaca-se a necessidade de escuta desses participantes, pois por meio da técnica projetiva trouxeram suas vivências pessoais, sendo que nesse sentido houve uma forte mobilização frente ao estímulo apresentado. Assim, os participantes por meio dos desenhos, puderam falar sobre momentos importantes que vivenciaram em suas vidas, como a infância, o período em que jogaram futebol, momentos com a família, e pessoas que representam ou representaram grande significado, sendo que essas lembranças mobilizaram sentimentos de muita emoção.

Referências

- Agresta, M. C., Brandão, M. R. F., & Neto, T. L. B. (2008). Causas e Consequências Físicas Emocionais do Término de Carreira Esportiva. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, 14, 504-508. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-86922008000600006>
- Anzieu, D. (1978). *Os métodos projetivos*. Rio de Janeiro, RJ: Campus.
- Araujo, W.C., Fº (2009). *Futebol Brasileiro: A trajetória do jogador profissional e o fim de sua carreira* (Dissertação de mestrado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC, São Paulo, SP, Brasil). Recuperado de <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/4065>
- Arliani, G. G., Astur, D. C., Yamada, R. K. F., Yamada, A. F., Miyashita, G. K., Mandelbaum, B. & Cohen, M. (2014a). Early osteoarthritis and reduced quality of life after retirement in former professional soccer players. *Universidade Federal de São Paulo*. 9(3), 589-594. doi: [http://dx.doi.org/10.6061/clinics/2014\(09\)03](http://dx.doi.org/10.6061/clinics/2014(09)03)
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Barros, K. S. (2008). Recortes da transição na carreira esportiva. *Revista Brasileira de Psicologia do Esporte*, 2(1), 01-27. Recuperado em 22 de setembro de 2018, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-91452008000100002&lng=pt&tlng=pt.
- Barros, M. S. M., Gil, C. A., & Tardivo, L. S. L. P. C. (2010). Empleo de encuadres diferenciados em el contexto clínico: el uso de materialidades como mediadoras em el proceso terapéutico de um paciente com depresión grave. In A. Trimboli. *Trauma, história y subjetividad.V Congreso Argentino de Salud Mental*, (pp. 66-67). Buenos Aires: Assoc. Argentina de Profesionales de Salud Mental.
- Buck, J. N. (2003). *H-T-P: Casa – Árvore – Pessoa. Técnica Projetiva de Desenho: Manual e Guia de Interpretação*. São Paulo: Vetor.
- Campos, R. C., Cappelle, M. C. A., & Maciel, L. H. R. (2017). Carreira Esportiva: O Esporte de Alto Rendimento como Trabalho, Profissão e Carreira. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 18(1), 31-41. doi: <https://dx.doi.org/10.26707/1984-7270/2017v18n1p31>
- Ciampa, A. C., Leme, C. G. & Souza, R. F. (2010). Considerações sobre a formação e transformação da identidade profissional do atleta de futebol no Brasil. *Diversitas: Perspectivas en Psicología*, 6(1), 27-36. Recuperado: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1794-99982010000100003&lng=e&tlng=
- Corrêa, D. K. A., Alchieri, J. C., Duarte, L. R. S., & Strey, M. N. (2002). Excelência na Produtividade: A Performance dos Jogadores de Futebol Profissional. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 15(2), pp. 447-460. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722002000200021>
- Costa, V. T., Ferreira, R. M., Penna, E. M., Costa, I. T., Paiva, T. N. S., & Samulski, D. M., (2010). Fases de transição da carreira esportiva: Perspectiva de ex-atletas profissionais do futebol brasileiro. *Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas*, 8(3), 84-103, set./dez. 2010. doi: <https://doi.org/10.20396/conex.v8i3.8637729>
- Daniel, F., Caetano, E., Monteiro, R., & Amaral, I. (2016).

Representações sociais do envelhecimento ativo num olhar genderizado. *Análise Psicológica*, 34(4), 353-364. doi: <https://dx.doi.org/10.14417/ap.1020>

D'Angelo, C., Reverberi, E., Gazzaroli, D., & Gozzoli, C. (2017). At the end of the match: exploring retirement of Italian football players. *Revista de Psicologia del Deporte*, (26) 3, 130-134 https://ddd.uab.cat/pub/revpsidep/revpsidep_a2017v26sup3/revpsidep_a2017v26n5p130.p

Didehbani, N., Cullum, C.M., Mansinghani, S., Conover, H. & Hart Jr, J. (2013). Depressive Symptoms and Consussions in Aging RETired NFL Players. *Archives of Clinical Neuropsychology* 28, 418-424. doi: 10.1093/arclin/act028

Ferreira, A. S. S, Leite, E. L., Sousa, A. W. L., Estramiana, J. L. A., & Torres, A. R. R. (2017). Repertórios interpretativos acerca do preconceito racial no futebol. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 22(3), 338-348. <https://dx.doi.org/10.22491/1678-4669.20170034>

Ferreira, R. M. & Moraes, L. C. (2012). Influência da família na primeira fase de desenvolvimento da carreira de nadadores medalhistas olímpicos brasileiros. *Motricidade*, 8(2), 42-51. [https://dx.doi.org/10.6063/motricidade.8\(2\).711](https://dx.doi.org/10.6063/motricidade.8(2).711)

Freitas, E. V. & Py, L. (2013). *Tratado de geriatria e gerontologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Grohe, P. S. (2016). O Planejamento de carreira de atletas profissionais do clube x de futebol. *Revista Metodista de Administração do Sul*, 1 (1), 47-80. doi: <http://dx.doi.org/10.15602/2525-9040/remas>.

Guimarães, A. S. (2017). *O Jogo acabou: Um estudo socioantropológico sobre o fim da trajetória profissional de atletas do futebol* (Tese de doutorado, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa - PB). Recuperado de <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/9728/2/arquivototal.pdf>

Guimarães, S. P., (2014, 03 de abril). Para jogadores de futebol, depois da glória vem a depressão. Recuperado de <https://exame.abril.com.br>

Goutteborge V., Aoki H., & Kerkhoffs G. M. (2016). Prevalence and determinants of symptoms related to mental disorders in retired male professional footballers. *The Journal of Sports Medicine and Physical Fitness*, 56 (5), 648-54. Recuperado: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27285354>.

Hammer, E. F. (1991). *Aplicação Clínicas dos desenhos projetivos*. Editora: Casa do Psicólogo.,1991.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2017). Agência Nacional de Notícias.

Atualizado em 26 de Abril de 2018 de <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br>.

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. (2018). Carta de conjuntura. 2º trimestre de 2018. Recuperado de http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/180622_cc_39_secao_mercado_trabalho.pdf

Manhães, F. C. Istoe, C. S. R., & Souza, C. H. M. (2015). *Envelhecimento em foco, Abordagens Interdisciplinares I*. Rio de Janeiro: Brasil Multicultural.

Marco, G. L., & Luiz, J., F (2013). Causas e efeitos do encerramento da carreira futebolística. *Saúde Meio Ambiente*, 2(1), 59-68. Recuperado de www.periodicos.unc.br/index.php/sma/article/download/393/357

Marques, M. P., & Samulski, D. M., (2009). Análise da carreira esportiva de jovens atletas de futebol na transição da fase amadora para a fase profissional: escolaridade, iniciação, contexto sócio-familiar e planejamento da carreira. *Revista brasileira de Educação Física e Esporte*, 23(2), 103-119. São Paulo. doi: <http://dx.doi.org/10.24302/sma.v2i1.393>

Matsudo, S. M., Matsudo, V. K. R., & Neto, T. L. B., (2001). Atividade física e envelhecimento: aspectos epidemiológicos. *Revista Brasileira de Medicina e Esporte* 7(1), 2-13 Jan/Fev, 2001. São Caetano do Sul, SP. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-86922001000100002>

Mazo, Z. G., Gioda, R. F., Schwertner, S. D., Galli, V. L. B., Guimarães, A. C. A., & Simas, J. P. N. (2005). Tendência a estados depressivos em idosos praticantes de atividade física. *Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano*, 7(1), 45-49. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-86922001000100002>

Neri, A. L. (2013). *Fragilidade e Qualidade de vida na velhice*, Campinas, SP. Editora: Alínea.

Oliveira, A. C., Oliveira, N. M. D., Arantes, P. M. M., & Alencar, M. A., (2010). Qualidade de vida em idosos que praticam atividade física - uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Geriatria & Gerontologia*, .doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1809-98232010000200014>

Oliveira, E.M., Balzano, O.N. & Morais P.H.N. (2017) O perfil dos atletas em transição para a fase profissional das equipes de futebol da cidade de fortaleza. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, 9 (33). Recuperado de <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/469/410>

Organização Mundial da Saúde, (OMS). (2015). *Relatório mundial de Envelhecimento e Saúde*. Recuperado de <https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>

Piani, M. C., Alves, A. L. S., Bervian, J., Graeff, D. B., Pancotte, J., Doring, M., & Dalmolin, B. M. (2016). Prevalência de sintomas depressivos em idosos de um Centro de Referência de Atenção ao Idoso no município de Passo Fundo, Rio Grande do Sul. *Revista Brasileira de Geriatria & Gerontologia*, 19(6), nov.-dez, 2016. Rio de Janeiro. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562016019.150211>

Rocher, K. (2017). *Casa Arbol Pesona Manual de interpretación del test*. 4 ed. mayo de 2017. Editorial Kaicron SL

Selingardi, D. C. (2013). *Término e recomeço - da carreira atlética à aposentadoria* (Dissertação de mestrado, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, SP). Recuperado de [selingardi_me.pdf](#)

Silva, A.M., Martins, P. & Minderico, C.S. (2016). Champ4life, Estilo de vida saudável no pós carreira: um programa de intervenção no controlo do peso e na saúde de ex-atletas de alta competição. *Olimpismo*. 148. 26-27.

Silva, W. R., Freitas, K., Carvalho, H., Ferrari, E., Vieira, M. & Cardoso, F. L. (2018). Satisfação com a vida e status subjetivo em atletas de futsal e futebol. *Revista Brasileira de Ciência e Esporte*. doi: <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2018.02.001>

Silvério, A. C., Apolinário, J. C., Silva, M. J. G. & Cabanas, A. (2011). Análise do sucesso do atleta de futebol no período pós-carreira. In *XV Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e XI Encontro Latino Americano de Pós-Graduação - Universidade do Vale do Paraíba*. http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2011/anais/arquivos/RE_036_3_0276_01.pdf

Souza, A., Pelegrini, T. S., Ribeiro, J. H. M., Pereira, D. S. & Mendes, M. A. (2015). Conceito de insuficiência familiar na pessoa idosa: análise crítica da literatura. *Revista Brasileira de Enfermagem*, (68)6, Brasília - Nov/Dez.2015. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680625i>

Telles, S., Elias, R.V., Reis, R.M. & Thulyo L. (2015). Saúde, economia e qualidade de vida do idoso na sociedade contemporânea: do reconhecimento à legitimação de um problema social. *Revista Kairós Gerontologia*. 18(2). pp. 351-374. São Paulo (SP). Recuperado de https://www.researchgate.net/publication/301764993_Saude_economia_e_qualidade_de_vida_do_idoso_na_sociedade_contemporanea_do_reconhecimento_a_legitimacao_de_um_problema_social

Turato, E. R. (2005). Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetivos de pesquisa. *Revista de Saúde Pública*, (9)3, 507-514. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102005000300025>

Vissoci, J.R.N., Fiordelize, S.S., Oliveira, L.P & Nascimento Jr, J.R.A.N. (2013) A influência do suporte parental no desenvolvimento atlético de jogadoras de futsal. *Revista Psicologia: Teoria e Prática*: 15 (1), 145-156. Recuperado de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v15n1/12.pdf>

Sobre o autor

Fernanda Vieira de Souza Oliveira

Psicóloga, graduada pela Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, Brasil

Michele Sousa

Psicóloga, graduada pela Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, Brasil.

André Luiz de Seixas Soares

Discente do Programa de Mestrado Ciências do Envelhecimento da Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, Brasil

Luiz Eugênio Garcez Leme

Pesquisador do Laboratório do Estudo do Movimento (LEM) – HC-IOT-FMUSP, São Paulo, Brasil. Grupo Ortogeriátrico, Instituto de Ortopedia e Traumatologia, Escola de Medicina, Universidade de São Paulo (FMUSP), São Paulo, SP

Júlia Maria D'Andréa Greve

Pesquisadora do Laboratório do Estudo do Movimento (LEM) – HC-

IOT-FMUSP, São Paulo, Brasil

Rodrigo Jorge Salles

Docente do Programa Ciências do Envelhecimento da Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, Brasil.

Angelica Castilho Alonso

Pesquisador do Laboratório do Estudo do Movimento (LEM) – HC-IOT-FMUSP, São Paulo, Brasil. Docente do Programa Ciências do Envelhecimento da Universidade São Judas Tadeu.

Claudia Aranha Gil

Docente do Programa Ciências do Envelhecimento da Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, Brasil.

Contato

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Angelica Castilho Alonso

Rua Taquari, 546 - Móoca – SP – CEP 03166-000

TELEFONE

(11) 9 9998-7682

E-MAIL

angelicacastilho@msn.com